

A WebQuest na Abordagem do Discurso Oral Formal na Aula de Português

Sandra Cardoso

Escola E. B. 2, 3 do Marco de Canaveses
sandraoc1@sapo.pt

Maria João Gomes

Universidade do Minho
mjgomes@iep.uminho.pt

Resumo – Neste texto descreve-se de forma muito sucinta a utilização de uma *WebQuest* intitulada “*Poesia do Século XX*”, inserida numa planificação sobre “Discurso Oral Formal” sustentada pela metodologia da *Sequência Didáctica* de Monserrat Vilà i Santasusana, no âmbito do 10º ano de escolaridade da disciplina de Português. Apresentam-se alguns aspectos referentes às perspectivas da professora e à reacção dos alunos quanto à utilização da *WebQuest* como estratégia didáctica.

Introdução.

A Oralidade é um dos quatro principais domínios previstos no Programa de Português para o Ensino Secundário, com igual relevância, em termos de avaliação e gestão na sala de aula, aos restantes: Leitura, Escrita e Funcionamento da Língua. A compreensão e expressão oral constitui, assim, uma competência privilegiada a incluir no perfil desejável do diplomado do Ensino Secundário. Segundo o documento normativo acima mencionado, esta competência permitirá ao futuro cidadão participar activamente na mudança, possibilitando (i) a autonomia de comunicação, (ii) o alargamento permanente do conhecimento, (iii) a iniciativa de intervenção, (iv) a inovação, (v) a integração social e cultural. Considera-se, ainda, que as actividades deste domínio perpassam todos os outros, no que diz respeito ao uso da língua materna:

“Construir o discurso oral implica expor-se de imediato e por forma irrevogável ao efeito dos sentidos possíveis, deixando nele um espaço para o interlocutor e colocando-se na situação de ouvinte do discurso próprio e do outro.” (*Ibidem*, 54).

É neste contexto que a metodologia de Montserrat Vilà i Santasusana – a sequência didáctica – assume toda a relevância, uma vez que nos apresenta propostas de actividades concretas para o desenvolvimento desta competência na sala de aula. Selecionámos, para a abordagem do discurso oral formal numa turma do 10º ano de escolaridade da Escola Secundária de Vila Verde, uma das sequências didácticas propostas pelo autor supracitado: “Apresentação de um Tema Académico”.

A avaliação desta abordagem sustentou-se na qualidade das apresentações que os alunos fizeram ao grupo-turma; nos registos reflexivos sobre a actividade solicitados aos alunos; e na observação de todo o processo de implementação da metodologia na sala de aula (planificação, execução e avaliação). O primeiro, e talvez o mais importante, indicador de sucesso da metodologia testada foi a satisfação/realização dos alunos no final das suas apresentações e respectivas avaliações. Convém, aqui, clarificar que esta metodologia foi explorada no contexto de

sala de aula, numa primeira fase de trabalho sem recurso às tecnologias, nomeadamente no domínio da pesquisa de informação relevante. Dos registos apresentados pelos alunos, de onde constam apreciações críticas, podemos concluir que se tratou de uma abordagem didáctica motivadora, que proporcionou uma aprendizagem efectiva em relação aos temas tratados e à aquisição de competências de compreensão/expressão oral.

Um dos aspectos mais positivos a realçar nesta metodologia é a avaliação formativa; aquela que deve ser privilegiada em qualquer processo de ensino-aprendizagem, como no diz Philippe Perrenoud (1999). As *duas lógicas* de que nos fala, longe de esgotarem todas as perspectivas (como o próprio autor próprio faz questão de alertar), abarcam, no entanto, as duas grandes concepções de divisão da avaliação. Entre a selecção e a aprendizagem; a hierarquização e a regulação; o conformismo e a procura de soluções; ou seja, entre uma pedagogia normativa e uma pedagogia diferenciada, a escolha é incontestável. A avaliação deve ser, antes de mais, formativa, compreendendo, ajudando, trabalhando as dificuldades de cada aluno, intervindo diferenciadamente. Este é o tipo de avaliação que faz sentido, a que coloca o aluno no centro das preocupações. No entanto, a avaliação formativa não dispensa a hierarquização; *informar sobre a posição de um aluno em um grupo ou sobre a sua distância relativa à norma de excelência* (Philippe Perrenoud, 1999, pp:12). A solução ideal está, quanto a nós, no encaixe harmonioso destas duas lógicas de avaliação que se devem complementar e não antagonizar, no sentido de orientar o melhor possível o processo de formação do aluno, como prevê a metodologia em análise, porque:

“Em todos os casos, a avaliação não é um fim em si. É uma engrenagem no funcionamento didáctico e, mais globalmente, na selecção e na orientação escolar. Ela serve para controlar o trabalho dos alunos e, simultaneamente, para gerir os fluxos.” (Philippe Perrenoud, 1999, pp.13)

Neste seguimento, referimos, com satisfação, que os resultados do desempenho final dos alunos, foram bastante positivos. A estruturada planificação de objectivos e estratégias e ainda a sistemática avaliação formativa ao longo das várias fases de actividades são o segredo de uma real aprendizagem no domínio da oralidade. No entanto, os alunos depararam-se com algumas dificuldades ao nível da recolha e tratamento de informação como refere um grupo de alunos na sua reflexão final sobre o trabalho realizado:

“Nesta conclusão, gostaríamos de salientar que gostámos muito de pesquisar sobre este tema e de o expor à turma. Ajudou-nos imenso a superar certas dificuldades na comunicação oral. O maior obstáculo foi seleccionar a informação mais importante, de modo a fazermos um esquema o mais claro possível. Esperamos ter mais trabalhos como este e que, para a próxima, consigamos corrigir certos erros.”

Foi no sentido de colmatar estes obstáculos, que surgiu a ideia de utilizar uma *WebQuest* como estratégia de pesquisa orientada na web que visasse facilitar a selecção de informação relevante e promover uma nova prática de colaboração entre os alunos na realização de trabalhos de grupo.

A Webquest como método de pesquisa e selecção de informação na aula de Português

“Os métodos e técnicas de pesquisa, registo e aplicação da informação permitem ao aluno um estudo mais racional, proporcionam a observação e a reflexão criteriosa, tornam-se um sólido fundamento da compreensão e da expressão, reforçam os hábitos de trabalho e favorecem atitudes de investigação.” (Op. Cit., 1991:51)

A *Webquest* explorada intitula-se “Poesia do Século XX” (ver URL://http://sandraoc.awardspace.com) e a sua utilização numa segunda abordagem do discurso oral formal, na mesma turma e sob a orientação da mesma metodologia, permitiu uma sequência de aulas algo diferente da descrita no ponto anterior. Em comum tiveram a metodologia – sequência didáctica – e a tarefa final, apresentação oral de um tema académico. Os pontos divergentes situam-se no tema e no método de pesquisa e selecção de informação: na sequência didáctica anterior, os alunos tinham estado envolvidos em actividades relacionadas com o tema “A Narração”, cuja pesquisa foi efectuada de forma convencional e apenas com recurso a bibliografia impressa; na segunda sequência, sobre “Poesia do século XX”, a busca de informação processou-se através da *Webquest*, num bloco de 90 minutos de aula, que teve lugar numa sala equipada com 14 computadores com ligação à Internet, previamente requisitada pela professora.

Procurando fazer uma recolha sistemática de dados referentes a esta utilização da *WebQuest* no contexto da aula de português, realizámos um estudo de carácter descritivo que apresentamos de forma muito sucinta e esquemática na figura 1. Como principal instrumento de recolha de dados recorreu-se a um questionário que foi respondido pelos alunos participantes no estudo, na aula seguinte àquela em que se utilizou a *Webquest*. Os dados recolhidos foram posteriormente registados e tratados estatisticamente com recurso a um programa de folha de cálculo e serão objecto de comunicação noutra contexto dadas as dimensões deste texto não o possibilitarem.

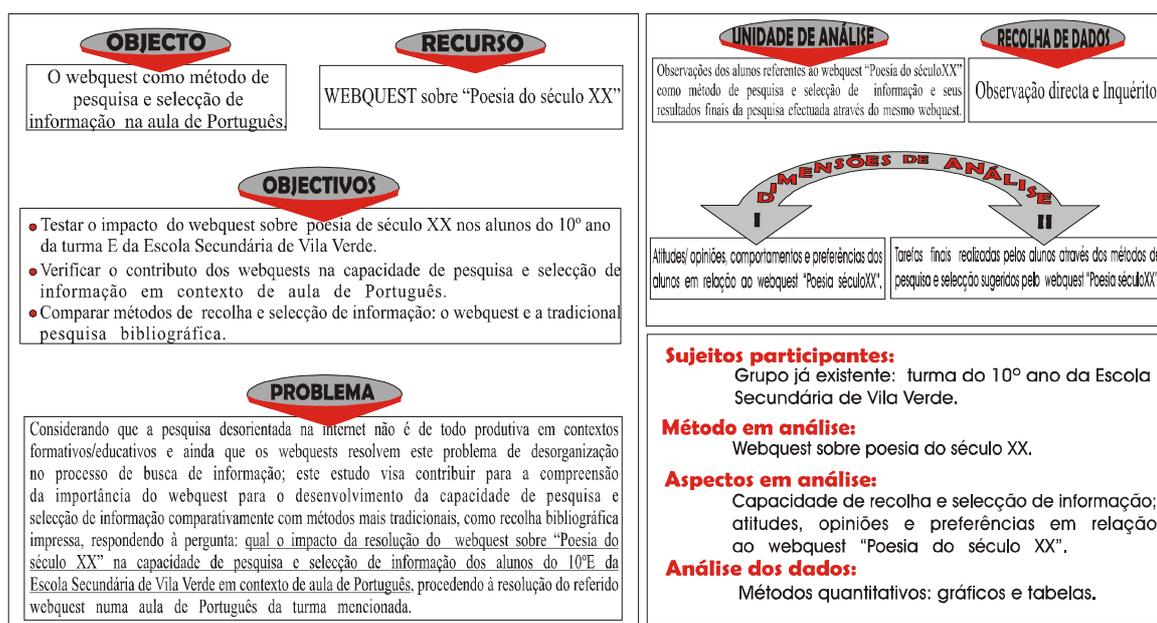


Figura 1 – Esquema-síntese do estudo descritivo

Descrição da Webquest “Poesia do Século XX”

A *Webquest* “Poesia do Século XX” foi construída respeitando as etapas comumente consideradas neste tipo de documentos (Introdução, Tarefa, Processo, Recursos, Avaliação e Conclusão) mas com adaptações específicas em função da sua articulação e integração coerente com a abordagem anterior da metodologia de Monserrat Vilà i Santasusana sobre Discurso Oral Formal, realizada com os mesmo alunos no período lectivo anterior, como facilmente se poderá perceber através da leitura dos vários passos que a constituem.

A *Webquest* em causa apresenta uma introdução que a conecta com a experiência anterior, dando referências concretas sobre o objectivo da sua realização, uma vez que se tratava de uma turma que não conhecia ainda este recurso/estratégia educativa. Na tarefa proposta e no processo a desenvolver, procurou-se que as indicações fossem o mais claras possível, apesar de breves, já que os objectivos a atingir com as tarefas de pesquisa são os mesmos da actividade anterior. Os recursos indicados foram seleccionados em função de dois objectivos principais: (i) seleccionar e tratar a informação mais relevante sobre o tema seleccionado, de modo a construir o esquema guia da apresentação oral; (ii) adquirir métodos de pesquisa, o mais autonomamente possível, utilizando as Novas Tecnologias, uma vez que também é este um dos objectivos a perseguir na disciplina de Português:

“No percurso da sua aquisição, o aluno desenvolve estratégias de apropriação de saberes, alimenta a sua curiosidade científica, o seu conhecimento e a sua cultura, torna-se capaz de, na escola, na vida activa e comunitária, identificar e, metodicamente, dar respostas aos problemas que o desafiam.” (*Op. Cit.*, 1991:51)

Desta forma, a lista de recursos apresenta-se curta mas abrangente, remetendo os *sites* recomendados para outros *links* igualmente importantes e válidos em termos de informação. Os alunos conseguiram, assim, para além de recolher e tratar informação, conhecer métodos de navegação e busca de informação na Internet. A avaliação teve a preocupação única de elucidar os alunos quanto ao trabalho a apresentar, uma vez que à avaliação da *Webquest* estava já destinado um inquérito para a aula subsequente. Na conclusão há um incentivo ao trabalho dos alunos e uma palavra de motivação para o uso das novas tecnologias como método singular para pesquisa e tratamento de informação.

Algumas considerações finais.

No que se refere ao caso concreto que apresentámos, a receptividade dos alunos à utilização da *Webquest* foi bastante positiva e generalizada. Não foram registados quaisquer constrangimentos específicos e, pelo contrário, ficou a convicção de que as *Webquests* podem ser um recurso, um método e uma abordagem de extrema utilidade na aula de Português. Quer no que se refere à realização da *Webquest*, quer em relação à metodologia de Monserrat Vilà i Santasusana, as apreciações dos alunos foram muito positivas, de acordo com as indicações que decorreram do processo de auto e hetero-avaliação das apresentações orais e respectivos

suportes da autoria dos alunos. Os registos dos alunos foram ao encontro das expectativas que depositámos nas metodologias adoptadas – Sequência didáctica sobre discurso oral formal e *Webquest* – (anexamos um esquema final realizado pelo grupo do surrealismo, a título de exemplo) e a própria opinião dos alunos correspondeu ao observado, como revelam as palavras de uma das alunas:

“Na realização deste projecto já me senti mais segura, talvez porque já tinha mais experiência. Outro motivo pelo qual este trabalho foi melhor que o anterior, foi a maneira como a pesquisa estava organizada. A web quest, foi uma excelente maneira, para pesquisarmos, pois foi interactiva e ajudou-nos e “guiou-nos” para a construção de um esquema final.”

As *Webquest*, enquanto estratégia de exploração dos recursos da Internet em contexto escolar, são actualmente uma realidade reconhecida, que este estudo pretendeu apenas sublinhar e testemunhar. Podemos, hoje, encontrar na *web Webquests* sobre uma grande diversidade de temas que vão sendo disponibilizadas pelos seus autores para utilização por parte de outros colegas professores, criando uma enorme base de trabalho, partilhada por todos em simultâneo. Dá-se, finalmente, expressão ao tão dissertado e almejado “trabalho colaborativo” entre os professores, que apenas deste modo conseguirão derrubar algumas barreiras que até aqui pareciam intransponíveis, nomeadamente no âmbito da “Escola Inclusiva” (Ainscow, 1998):

“Os professores são encorajados a usar os recursos que são dos outros que os rodeiam (inclusive colegas e alunos) para os apoiar, à medida que reflectem sobre as dificuldades que surgem nas suas classes” (*Ibidem*: 1998: 49)

Esta constatação levou-nos a reflectir sobre a necessidade de estimular, junto dos autores de *Webquests*, a prática de concepção e disponibilização, juntamente com estes recursos, de um conjunto de indicações metodológicas que ajudem os outros docentes a melhor os contextualizar e explorar. Este objectivo estende-se, obviamente, à *Webquest* objecto deste estudo, através da criação de um documento de apoio que incluía: informação sobre o contexto que a motivou; a planificação de toda a sequência didáctica onde se inseriu, e, até, um dos trabalhos que dela imanou, que poderá funcionar também como um estímulo para outros alunos.

Referências Bibliográficas

- Ainscow (1998) *Necessidades Especiais na Sala de Aula, Um Guia para a Formação de Professores*, Lisboa, Instituto de Inovação Educacional.
- Direcção Geral dos Ensinos Básico e Secundário (1991) *Português, Organização Curricular e Programas – Ensino Secundário*, Lisboa, Ministério da Educação, 3ª edição, revista.
- Montserrat Vilà i Santasusana (1998) *El discurso oral formal Contenidos de aprendizaje y secuencias didácticas*, Barcelona, Editorial Graó.
- Perrenoud, P (1999) *Avaliação Entre Duas Lógicas: da Excelência à Regulação das Aprendizagens*, trad. Patrícia Chittoni Ramos, Porto Alegre, Artmed.